



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ABORDAGENS EDUCATIVAS EM SEXUALIDADE E TERAPÊUTICA PARA A SAÚDE DA MULHER

Área temática: Saúde e Educação

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

RAMOS, J.M.¹ ; MAGALHAES, W.G.¹ ; LEMOS, M. T.¹ ; IMBELLONI, L.S.M.¹ ;
MARTINS, T.A.¹ ; SEBASTIAO, E.C.O.¹

¹Universidade Federal de Ouro Preto; Grupo de Estudos Farmacêuticos, Pró-reitoria de Extensão- PROEX.

Resumo: Trata-se de uma ação educativa de mulheres jovens e adultas por meio da produção de material informativo (folderes, vídeo-aulas, podcasts e cartilhas) a ser executado em 2016. Serão abordados temas relacionados com a sexualidade feminina e empoderamento da mulher: gravidez, terapêutica da TPM, contracepção, prevenção de doenças e higiene íntima.

Palavras-chave: Educação em saúde, Saúde da mulher, Sexualidade.

1. Introdução

A educação sexual assim como a vivência da sexualidade das mulheres sofreu e vem sofrendo ao longo da história, diversas mudanças em função de sua determinação social, variando de acordo com a época e as mentalidades, sendo marcada pela história, cultura, ciência, assim como pelos afetos e sentimentos, expressando-se, então, com singularidade em cada sujeito.

Seguindo padrões próprios daquela época, em meados do século XVI, a existência de questões sexuais e da sexualidade era reconhecida tanto para adultos quanto para crianças, pois o sexo era visto como algo natural, sem repressões ou preconceitos inclusive visto e permitido nas brincadeiras das crianças. As necessidades sexuais das mulheres eram aceitas e valorizadas e não havia antagonismo entre o corpo

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

e o mundo social. A interdição da sexualidade feminina ocorreu mais recentemente, com a supremacia da igreja e a transformação do matriarcado para o patriarcado, produzindo muitas mudanças no que diz respeito à mulher e a visão da sua sexualidade, sendo impostas a estas a vinculação do sexo à necessidade de procriação, gerando restrições ao desfrute do prazer sexual. (ARIÈS, 1981)

A incorporação da mulher ao mercado de trabalho decorrente da revolução industrial deu a esta alguma independência, fazendo surgir visão diferenciada dos papéis sexuais estabelecidos para homens e mulheres, quando a vivência de sua sexualidade passa pela nova percepção de um papel mais ativo, procurando alcançar suas satisfações e desejos. (ARIÈS, 1981).

Em “História da sexualidade” (FOUCAULT, 1988) é proposto que no mundo ocidental, durante os séculos XVIII e XIX, a identidade das pessoas começa a estar cada vez mais ligada à sua sexualidade. Os discursos sobre a sexualidade proliferaram durante este período e neste momento os especialistas começam estudar a sexualidade de forma científica, classificando os seus diversos tipos e incentivando as pessoas a confessarem seus sentimentos e condutas sexuais, todo com o desejo de conhecer a "verdade" sobre o sexo.

Apesar das diversas mudanças ocorridas no desenvolvimento da sexualidade e na educação sexual das mulheres, percebe-se ainda hoje que o que ainda prevalece são formas veladas de independência e a busca pelo seu pleno desempenho e prazer sexual ainda parecem estar muito longe de se concretizar (GEZONI, 2011).

Segundo o tema transversal “Orientação Sexual” dentro do documento “Parâmetros Curriculares Nacionais” (BRASIL, 1998), a discussão sobre a inclusão da temática da sexualidade no currículo das escolas de ensino fundamental e médio vem se intensificando desde a década de 70, provavelmente em função das mudanças comportamentais dos jovens dos anos 60, dos movimentos feministas e de grupos que pregavam o controle da natalidade. Observaram-se registros de discussões e de trabalhos em escolas desde a década de 20, ainda que com diferentes enfoques e ênfases.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

No entanto, o referido documento citava ainda que, há quase 20 anos atrás, a retomada contemporânea dessa questão se deu juntamente com os movimentos sociais que se propunham, com a abertura política, repensar o papel da escola e dos conteúdos por ela trabalhados. É relatado que, a partir de meados dos anos 80, aumentou a demanda por trabalhos na área da sexualidade nas escolas em virtude da preocupação dos educadores com o grande crescimento da incidência de gravidez indesejada entre as adolescentes e com o risco da infecção pelo HIV entre os jovens. Antes, acreditava-se que as famílias apresentavam resistência à abordagem dessas questões no âmbito escolar, mas às vésperas do ano 2000 os pais reivindicavam a orientação sexual nas escolas, pois reconheciam não só a sua importância para crianças e jovens como também a dificuldade de falar abertamente sobre o assunto em casa. (BRASIL, 1998).

Em dias atuais, assuntos ligados à sexualidade quase nunca são tratados. São, ainda hoje, delegados pelas famílias às escolas e muitas vezes, assumidos pelas escolas como função familiar. Neste aspecto, ninguém toca no assunto e perpetua-se a má-educação sexual.

Foi publicado em agosto de 2015 pela Escola de Farmácia, um trabalho de conclusão de curso conduzido na Universidade Federal de Ouro Preto (VASCONCELOS, 2015), com 262 estudantes de ambos os gêneros acima dos 18 anos das áreas de saúde, cujo objetivo geral era avaliar o conhecimento e os hábitos por parte dos discentes dos cursos da área de saúde quanto aos métodos de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e prevenção da gravidez indesejada. Tal pesquisa revelou conhecimento deficiente em relação aos métodos contraceptivos, principalmente quando se diz respeito à prevenção de DSTs e que os conhecimentos adquiridos foram anteriores à sua entrada na UFOP. A partir deste trabalho foi possível observar que a universidade pode não estar desempenhando de forma adequada seu papel de fonte de informação e orientação sobre este tema relevante para futuros profissionais da saúde, necessitando de avaliações e reestruturação neste quesito.

Diante deste resultado alarmante, há a reflexão: se universitários da área da saúde não possuem conhecimento ou não têm atitudes adequados sobre a sexualidade e prevenção de doenças relacionadas, como estarão as jovens não universitárias de Ouro

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Preto? Neste contexto, parece imprescindível que se exerça o papel social de informar e educar sobre assunto – ainda hoje – tabu na sociedade. Há de se pensar em ações e estratégias intersetoriais, particularmente, da Educação e da Saúde, direcionadas a esse público específico, respeitando suas escolhas e necessidades, compreendendo sua sexualidade, seu processo pessoal e sua maneira de cuidar de si e do outro, sua estrutura psíquica e a constituição da sua subjetividade, valorizando as suas ideias e oportunizando sua participação efetiva. Crê-se que a escola, por seu papel fundamental na educação da criança e do adolescente, seja o espaço mais propício para os profissionais desenvolverem a sistematização desse conhecimento/aprendizagem.

Em uma revisão histórica da política internacional sobre os marcos legais e políticos da saúde sexual e saúde reprodutiva da Mulher, o Ministério da Saúde do Brasil produziu um documento especial dentro dos Cadernos de Atenção Básica (BRASIL, 2013) que mostram que a Organização das Nações Unidas promoveu no ano 2000 a Conferência do Milênio, da qual participaram 189 países, entre eles o Brasil, que assinaram a Declaração do Milênio, a qual estabeleceu um conjunto de oito objetivos para o desenvolvimento sustentável dos povos e a erradicação da pobreza e da fome, os chamados Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Os oito objetivos definidos na Conferência do Milênio, que devem ser atingidos, em sua maioria, num período de 25 anos (entre 1990 e 2015), são: a erradicação da pobreza e da fome; a universalização do acesso à educação básica; a promoção da igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; a redução da mortalidade infantil; a melhoria da saúde materna; o combate ao HIV/Aids, malária e outras doenças; a promoção da sustentabilidade ambiental; o desenvolvimento de parcerias para o desenvolvimento. Desses oito objetivos, quatro têm relação direta com a saúde sexual e a saúde reprodutiva: a promoção da igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; a melhoria da saúde materna; o combate ao HIV/Aids, malária e outras doenças; e a redução da mortalidade infantil.

Assim, o número 26 dos Cadernos de Atenção Básica mostra que em âmbito nacional, como marcos referenciais em relação aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos, destaca-se que em 1984, o Ministério da Saúde lançou as bases programáticas do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

foi elaborado com a colaboração de representantes de grupos feministas, gestores estaduais e pesquisadores das universidades. É afirmado que esse programa constitui-se em marco histórico, pois incorporou o ideário feminista na atenção à saúde da mulher, introduzindo novo enfoque nas políticas públicas de saúde voltadas para essa população. Centralizado na integralidade e na equidade das ações, o PAISM propunha uma abordagem global da saúde da mulher em todas as fases do seu ciclo vital e não apenas no ciclo gravídico-puerperal.

Por mais biológica-higienista que seja a abordagem da educação sexual que se é proposta, com ênfase na biologia essencialista (baseada no determinismo biológico), este projeto objetiva a ampliação da divulgação do conhecimento sobre gravidez, terapêutica da tensão pré-menstrual (TPM), contracepção, prevenção de doenças e higiene íntima para o público feminino da UFOP e, à posteriori, para o público feminino de todo o município. O projeto levará conhecimento e informação de um modo fácil e prático a mulheres de diversas idades e classes sociais, atuando na promoção e prevenção da saúde das mesmas, ajudando-as a melhorar sua qualidade de vida em relação à sexualidade. A partir deste conhecimento básico inicial, acredita-se ser mais fácil iniciar o trabalho de educação sexual em termos de questões de Direitos Humanos, de empoderamento da mulher, as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista. É válido lembrar que é prioridade governamental as políticas educacionais para a Saúde da Mulher, com abordagem pedagógica dos conteúdos pertinentes à sexualidade desprovida de preconceitos, discriminações e de crenças pessoais. Neste contexto, o presente trabalho se justifica.

2. Material e Metodologia

Trata-se de uma ação educativa de mulheres jovens e adultas e de capacitação de discentes nas dependências do Laboratório de Farmácia Clínica, por meio da produção de material informativo/educativo sobre aspectos relacionados com a sexualidade. Para a coleta de informações a serem tratadas, serão feitas pesquisas em literatura científica (artigos de bases primárias e secundárias disponíveis em data base como: Scielo,



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Pubmed, Medline) e em livros-texto disponíveis. Os monitores (bolsistas e voluntários) farão a pesquisa e montarão textos e material educativo em linguagem clara e objetiva, de acordo com o formato final dos produtos (folderes, vídeo-aulas, podcasts, cartilhas, seminário junto ao programa Ambar).

Os assuntos previstos: para abordagem durante o período vigente do projeto em 2016 estão previstos os temas de higiene íntima, uso de contraceptivos, prevenção e reconhecimento de DST's, estimulantes sexuais, educação sexual, aspectos da terapêutica complementar da tensão pré-menstrual, câncer de colo do útero/HPV. Também serão observadas ações e campanhas do Ministério da Saúde e os assuntos referentes às mesmas também poderão ser tratados.

Dinâmica: Reuniões semanais ocorrerão para avaliação do material e dos produtos, avaliação e definição das fontes de informação, avaliação das ilustrações. Quinzenalmente serão feitas reuniões científicas para debate de artigos relacionados ao tema. Mensalmente serão exibidos, para os monitores do grupo de estudos, filmes comerciais (Títulos selecionados: Tomates verdes fritos; A cor púrpura; A excêntrica família de Antonia; Volver; Chocolate; Eu, Tu, Eles; Como água para chocolate, Imagine eu e você; O Casamento de Rachel) seguidos de debates e discussões sobre feminismo para que haja ambiente propício que permita envolver a temática relacionada aos aspectos social, bioético, cultural, econômico, psicológico e médico-científico, para fomentar uma visão dos discentes envolvidos de forma articulada e integrada entre as várias áreas do conhecimento.

Divulgação: A divulgação dos produtos educativos se dará em redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram), em sites e blogs ligados ao GePhar (Grupo de Estudos Farmacêuticos) e ao Âmbar: desafios e ações em saúde da mulher, na página da UFOP, sites relacionados à saúde feminina ligados ao Ministério da Saúde ou Organizações Não-governamentais, Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero; Women's Empowerment e pelas Secretarias Municipais de Saúde e Educação de Ouro Preto.

As ações que serão desenvolvidas são: debates sobre o feminismo e sexualidade por meio de interpretação de filmes comerciais; Escolha do assunto a ser tratado na semana; Identificação e separação de material científico para a produção do texto que



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

será usado; Pesquisa sobre o tema em literatura científica relacionada; Elaboração do texto com as informações necessárias a serem trabalhadas; Edição e produção do material físico e digital; Compartilhamento do link em diversos sites e redes sociais;

Produtos: Folders, cartilhas, (meio impresso e/ou digital) vídeo-aulas, podcasts (meio digital).

Público alvo: Estudantes da UFOP e adolescentes e mulheres adultas de Ouro Preto e região (acima de 10 anos, segundo último censo: 30 mil mulheres).

Atividades dos monitores: O processo consiste na preparação de material informativo adequado à cada tema, a ser ofertado ao público-alvo. O monitor desempenhará atividades que totalizarão 15 horas semanais:

1. Estudo dos temas relacionados à sexualidade e à saúde da mulher, com avaliação e preparo de folders, vídeo-aulas, podcasts e cartilhas com base em material científico.
2. A metodologia objetiva capacitar os monitores a realizar uma abordagem delicada e minuciosa aos demais estudantes, visto que os mesmos vivenciam realidades sociais e psicológicas distintas, utilizando para isso os seus conhecimentos acadêmicos técnicos e práticos referentes às disciplinas especificamente de Saúde Pública, Farmacologias, Assistência Farmacêutica, Atenção Farmacêutica, Deontologia Farmacêutica.
3. Criação do questionário de satisfação para melhoria do material criado; e consolidação dos dados para avaliação ao final do projeto;
4. Preparação de relatório, apresentação no Encontro de Saberes;

Locais de realização do projeto: Dependências da Escola de Farmácia da UFOP, Laboratório de Farmácia Clínica. Os filmes comerciais apontados na metodologia serão doados da DVDteca pessoal da coordenadora do projeto. O laboratório de Farmácia Clínica possui computadores e impressoras para utilização dos monitores para execução do projeto, bem como aparelho de TV e DVD próprios, Projetor DataShow e sala para exibição dos filmes.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Instrumento de avaliação: Serão elaboradas, concomitantemente, formas de se quantificar o alcance de tais informações ao público alvo, para que se possa avaliar o alcance do meio de divulgação e a efetividade das informações apresentadas por meio da análise do acesso aos produtos pela contagem de pessoas visitantes dos arquivos; serão solicitados comentários dos internautas sobre a qualidade e importância da informação, facilidade de compreensão e sugestões de temas adicionais. O material produzido será fornecido às Secretarias Municipais de Saúde e Educação de Ouro Preto para que possam divulgar da maneira que melhor se adequa às suas necessidades.

Haverá avaliação do material pelo preenchimento voluntário de um questionário de satisfação. Os participantes, sem identificação, irão responder a um questionário para subsidiar a avaliação tanto em aspectos da qualidade, da escolha dos temas e de sua apreensão sobre os temas abordados. Este questionário será elaborado com as ferramentas disponíveis gratuitamente do site <http://www.surveio.com/pt/modelos-de-questionarios>. O monitor ficará responsável pela criação deste instrumento. O monitor também será avaliado quanto à sua percepção de ganho profissional/pessoal ao final do projeto.

3. Resultados esperados e Discussões

Como o presente trabalho está em fase de execução, não temos resultados concretos até o presente momento. Porém, esperamos produzir ao longo de 2016, material educativo em formatos adequados a seus propósitos iniciais e conteúdos. O material será finalizado até setembro de 2016, procedendo à sua divulgação. Com isso, espera-se que o público feminino possa ser beneficiado com maiores informações sobre esses temas, que ainda são um tabu em nossa sociedade e, por esse motivo, muitas vezes negligenciado. O monitoramento do alcance do material propiciará a manutenção ou modificação dos meios de divulgação, de acordo com a aceitação e o número de acessos de cada material eletrônico.

A informação nos dias atuais se espalha de forma quase simultânea por todo o mundo por diversos mecanismos tecnológicos criando novos ambientes educacionais



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

que não sejam exatamente o espaço escolar. O acesso a tais informações por crianças, jovens, adultos e idosos têm provocado sensíveis transformações na sociedade que se refletem diretamente na vida cidadã e por consequência na educação. Dentro dessa perspectiva a universidade já não é mais o único local de aprendizagem e nem o professor o único detentor do conhecimento ou da informação (KLAMMER et al., 2006).

A mídia, nas suas múltiplas manifestações, e com muita força, assume relevante papel, ajudando a moldar visões e comportamentos. No tocante ao tema aqui abordado, ela veicula imagens eróticas, que estimulam crianças e adolescentes, incrementando a ansiedade e alimentando fantasias sexuais. Também informa, veicula campanhas educativas, que nem sempre são dirigidas e adequadas a esse público. Muitas vezes também moraliza e reforça preconceitos. Ao ser elaborada por crianças e adolescentes, essa mescla de mensagens pode acabar produzindo conceitos e explicações tanto errôneos quanto fantasiosos. (BRASIL, 1998)

O material didático pode ser considerado a ligação entre as palavras e a realidade concreta, cuja principal função é auxiliar o leitor a pensar, possibilitando o desenvolvimento de sua imaginação e de sua capacidade de estabelecer analogias. É aproximar o aprendiz da realidade e auxiliá-lo a tirar dela o que contribui para sua aprendizagem. O material educativo tem sua importância resguardada como auxiliar no processo de aprendizagem, mas para que realmente transmitam conhecimento, provoquem reflexões ou questionamentos/críticas, é preciso que na sua construção sejam estabelecidos seus objetivos específicos, que sejam adequados às habilidades que se quer desenvolver (cognitivas, afetivas ou psicomotoras), que sejam conhecidas suas limitações e que tenham, além de qualidade, atratividade ao público alvo. (FREITAS, 2007)

Com todo o exposto, é esperado que seja produzido material educativo relacionado à sexualidade e terapêutica da saúde da mulher, de grande valia para dar subsídio a outros projetos relacionados ao maior conhecimento não só de questões



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

biológicas, mas de aspectos relacionados aos Direitos Humanos, de empoderamento e autonomia das mulheres de Ouro Preto.

4. Conclusão

Pode se esperar que este projeto forneça dados e informações relevantes que proporcionem benefícios acadêmicos e sociais diante do problema apresentado.

A discussão/reflexão para preparação de material educativo é estratégia didático-pedagógica que permite ao estudante refletir sobre o conteúdo e seu propósito reforçando e consolidando sua formação teórica, elevando seu nível de compreensão inclusive sobre estratégias de ensino.

Além disso, tem-se o intuito de despertar o debate crítico e fornecer informações no meio acadêmico em relação a um assunto de interesse comum que muitas vezes é negligenciado até mesmo por estudantes da área da saúde.

O curso de Farmácia deve utilizar espaço como o proposto para desenvolver a educação em saúde, ampliando sua atuação na formação universitária, não somente no tange ao uso de medicamentos e correlatos contraceptivos orais ou injetáveis, mas de todas as formas de contracepção e discussão de hábitos saudáveis de pensar, de agir, de discutir e de viver a sexualidade. Os farmacêuticos, como profissionais de saúde com formação generalista, atuam nas diversas áreas, preventivas ou curativas, sendo que na educação em saúde, a Saúde da Mulher constitui uma interface da sua atuação.

Tendo em vista as abordagens educativas em sexualidade e terapêutica para a saúde da mulher este trabalho trará melhorias para a população em geral com a promoção da saúde e bem-estar para a melhor vivência da sexualidade feminina.

5. Referências

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Orientação sexual. Brasília: MECSEF, 1998. p.285-336.

FREITAS, Olga. Equipamentos e materiais didáticos. / Olga Freitas. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 132 p.

FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GEZONI, A.L. Sexualidade feminina: aspectos culturais da repressão sexual e suas consequências. In: Gênero e Sexualidade. Redepsi. 26 de março de 2011. Disponível em <http://www.redepsi.com.br/2011/03/26/sexualidade-feminina-aspectos-culturais-da-repress-o-sexual-e-suas-consequencias/>

KLAMMER, C.R.; GNOATTO, D.M.; OZÓRIO, E.V.K.; SOLIERI, M. cinema e educação: possibilidades, limites e contradições. Anais do III Simpósio Nacional de História Cultural, 2006, Florianópolis: UFSC, 2006. p. 872-882.

Secretaria de Estado da Educação (SEED). Sexualidade. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidades. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. – Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 216 p.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

VASCONCELOS, P.M.S. Avaliação dos hábitos e conhecimentos relativos à prevenção de DST'S /AIDS e da gravidez por universitários dos cursos da área de saúde da UFOP. Monografia (Graduação) - Universidade Federal de Ouro Preto. Escola de Farmácia. Departamento de Farmácia. 2015.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2